

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

unidade monetária: euro

Descrição	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Aumentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	1.000.000,00				32.937,70	296.441,75	110.215,57			538.382,50	157.598,34	2.135.575,86	2.135.575,86
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0	
Alterações de políticas contabilísticas													0	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													0	
Ajustamentos por impostos diferidos													0	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						15.759,83	141.838,51				-31.666,26	-157.598,34	-31.666,26	
	2					15.759,83	141.838,51	0,00			-31.666,26	-157.598,34	-31.666,26	2.103.909,60
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											642.916,54	642.916,54	642.916,54
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2+3										-31.666,26	485.318,20	611.250,28	611.250,28
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas													0,00	
Outras operações														
	5										0,00		0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO		1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	32.937,70	296.441,75	110.215,57	0,00	0,00	506.716,24	642.916,54	2.746.826,14	2.746.826,14

O Técnico Oficial de Contas

Original

O Conselho de Administração

Assinatura

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		JUN 2012	JUN 2011
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes		9.258.884,25	11.466.634,95
Pagamentos a fornecedores		-7.609.201,00	-4.560.877,88
Pagamentos ao pessoal		-3.829.886,34	-4.011.719,87
Caixa gerada pelas operações		-2.180.203,09	2.894.037,20
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-1.000,00	-9.510,70
Outros recebimentos/pagamento		403.123,70	26.556,71
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-1.778.079,39	2.911.083,21
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-325.397,43	-264.503,02
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			777,00
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-325.397,43	-263.726,02
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		13.619.800,01	9.088.445,00
Relizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-11.262.600,00	-11.109.627,00
Dividendos			
Juros e gastos similares		-229.618,53	-120.153,70
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		2.127.581,48	-2.141.335,70
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		24.104,66	506.021,49
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		52.169,40	-453.852,09
Caixa e seus equivalentes no fim do período		76.274,06	52.169,40

O Técnico Oficial de Contas

Original

O Conselho de Administração

Paulo Sérgio

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: EMAC – Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, E.M, S.A

Sede: Estrada de Manique, Complexo Multiserviços da Câmara Municipal de Cascais, nº1830, Alcoitão, 2645-138 Alcabideche

2. NOTA INTRODUTÓRIA

A EMAC – Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, E.M.S.A., iniciou a sua actividade a 11 de Novembro de 2005.

A empresa tem como áreas de intervenção a Limpeza Urbana, a Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), a Manutenção, Requalificação e Construção dos Espaços Públicos Verdes Urbanos e Espaços de Jogo e Recreio e promoção de acções de sensibilização e educação ambiental no Concelho de Cascais.

E do entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa.

Os valores apresentados são expressos na unidade monetária Euro.

3. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De acordo com a legislação em vigor desde 1 de Janeiro de 2010, a EMAC faz o relato contabilístico das suas contas individuais, de acordo com as normas de contabilidade e de relato financeiro (NCRF), e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

4.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, a EMAC adoptou as Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras, constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que estabeleceu o SNC e as NCRF em vigor na presente data.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade das operações, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

4.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo, e são registados ao custo de aquisição, o qual inclui não só custo de compra mas também eventuais custos necessários para colocar os activos operacionais.

As depreciações são calculadas, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com a finalidade pretendida, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os terrenos não são amortizáveis.

As taxas de depreciação utilizadas, têm em vista amortizar totalmente os bens, até ao fim da vida útil estimada e são as seguintes:

	Anos	Taxa
Edifícios e outras construções	6 - 10 Anos	16,66% - 10%
Equipamento básico	3 - 10 Anos	33,33% - 10%
Equipamento de transporte	4 - 5 Anos	25% - 20%
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos	33,33% - 12,50%
Outras imobilizações corpóreas	1 - 8 Anos	100% - 12,50%

Os bens adquiridos em regime de locação financeira, são depreciados utilizando as mesmas taxas dos restantes activos fixos, ou seja, tendo por base a respectiva vida útil dos mesmos.

O valor residual considerado é nulo, pelo que o valor depreciável, sobre o qual incidem as amortizações, corresponde ao respectivo custo de aquisição.

O gasto com depreciações, é reconhecido na Demonstração de Resultados, na rubrica de Gastos de Depreciação e Amortização.

Os gastos de reparação e manutenção, são considerados como gastos no período em que ocorrem.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um bem (calculado como a diferença entre o valor de venda menos os custos da venda e o valor contabilístico), é incluído no resultado do exercício, no ano em que o activo é desreconhecido.

4.3 Activos Intangíveis

Activos intangíveis adquiridos são registados, na data do reconhecimento inicial, ao custo.

Os activos intangíveis com vida útil finita, são depreciados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade, sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar em imparidade.

Os métodos de depreciação, a vida útil estimada e o valor residual, são revistos no final de cada ano e os efeitos dessas possíveis alterações, são tratados como alterações de estimativas, de forma prospectiva.

A imparidade dos activos intangíveis, é calculada com os mesmos critérios descritos no ponto anterior, relativamente aos activos fixos tangíveis.

As taxas de amortização têm em conta a depreciação do activo durante a sua vida útil esperada, de acordo com o seguinte quadro:

	Anos	Taxa
Programas de computador	3 Anos	33,33%

O gasto com as amortizações de activos intangíveis com vidas úteis finitas, é reconhecido na demonstração de resultados, na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

4.5 Activos e Passivos por Impostos Diferidos e Imposto sobre o Rendimento do Período

O Imposto sobre o Rendimento, engloba os impostos correntes do exercício.

O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor ou seja, no lucro tributável do exercício.

4.6 Activos Financeiros

Os activos Financeiros são reconhecidos quando a empresa se constitui parte, na respectiva relação contratual.

4.7 Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados de acordo com a legislação em vigor.

4.8 Rubricas dos Capitais Próprios

- Capital Realizado

O capital da EMAC no montante de 1.000.000 € é totalmente subscrito e realizado pelo Município de Cascais, e composto por duzentas mil acções, com o valor nominal de 5,00 €.

- Reservas Legais

O art.º 20 dos estatutos da EMAC (Provisões, Reservas e Fundos), no seu n.º 2, estabelece que "*a reserva legal será constituída e reforçada por pelo menos 10% dos resultados líquidos de cada exercício e, para além disso, o que deles lhe for anualmente destinado*".

Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

- Outras Variações nos Capitais Próprios

Durante o ano de 2011, foi reconhecido no capital próprio, o valor correspondente ao co-financiamento do projecto aprovado no âmbito do QREN, no montante de 639.325€, referente à implementação de ilhas ecológicas no concelho de Cascais.

Este montante será absorvido ao longo da vida útil dos bens adquiridos.

4.9 Financiamentos Obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial, os financiamentos são reconhecidos no passivo, pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data.

Os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui encargos financeiros, calculados de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

A conta inclui também, os financiamentos relativos a locações financeiras, os quais estão registados ao custo.

Os contratos de locação financeira são classificados como:

- Locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse;

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo-se no Balanço, o activo adquirido e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e a valorização das propriedades de investimento ou as amortizações do imobilizado corpóreo, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do exercício a que respeitam.

4.10 Outros Passivos Financeiros

Esta rubrica reflecte:

- Contas a Pagar – Fornecedores de investimento e Credores por acréscimo de gastos;
- Fornecedores – Os saldos de fornecedores são reconhecidos pelo justo valor e mensurados ao custo.

4.11 Rédito

O rédito traduz o justo valor da prestação de serviços, líquido de imposto e descontos e é reconhecido na data de prestação do serviço.

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na Demonstração de Resultados, com referência à data da prestação de serviços e, à data do balanço, são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os juros e ganhos financeiros, são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

4.12 Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal, são reconhecidos, quando o serviço é prestado pelos colaboradores, independentemente da data do seu pagamento.

De acordo com a legislação laboral em vigor, os colaboradores têm direito a férias e subsídio de férias, no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado.

Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício, um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte. Este montante foi reconhecido na rubrica Outras Contas a Pagar/Remunerações a Liquidar.

4.13 Juros e gastos similares suportados

Os gastos com financiamento, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do período a que respeitam e incluem os juros suportados com esses financiamentos.

4.14 Principais fontes de incertezas das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos factos e circunstâncias posteriores, podem levar à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

4.15 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, são reconhecidos no período a que dizem respeito, independentemente da data em que as operações são realizadas.

5. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes incluem numerários, depósitos bancários, no dia 30 de Junho de cada ano em análise detalha-se como se segue:

Caixa e depósitos bancários	JUN 2012	JUN 2011
Caixa	243	459
Depósitos bancários	76.031	51.710
TOTAL	76.274	52.169

6. PARTES RELACIONADAS

A EMAC, durante o exercício de 2012, manteve relações comerciais significativas com o seu único accionista, a Câmara Municipal de Cascais (CMC), sendo o seu peso no volume de negócios da EMAC, de cerca de 99%.

A natureza do relacionamento com o cliente CMC, durante o ano de 2012, consistiu na prestação de serviços, de acordo com as seguintes áreas de intervenção:

	JUN 2012	JUN 2011
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	9.294.670	9.516.901
Recolha de RSU	1.870.212	2.003.246
Limpeza de Praias, Terrenos e Ribeiras	1.140.803	1.139.706
Limpeza Urbana	2.979.069	2.901.828
Recolha de Cortes de Jardim	753.516	735.156
Recolha de Monstros	364.032	355.152
Recolha Selectiva	965.382	941.820
Sensibilização e Educação Ambiental	186.803	358.980
Espaços Públicos Verdes Urbanos	839.250	1.070.813
Serviços Partilhados	20.803	10.200
Programas Ambientais	33.535	-
Outros serviços CMC	141.265	-

Deste modo, no final de Junho de 2012, estavam registados os movimentos a seguir descritos:

- Activos correntes:

	JUN 2012	JUN 2011
Clientes	8.052.879	6.829.885

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	Programas de computador	Total Activos Intangíveis
CUSTO		
01 Janeiro 2011	12.472	12.472
Aumentos	225.117	225.117
Alienações	-	-
31 Dezembro 2011	237.589	237.589
Aumentos	4.936	4.936
Alienações	-	-
30 Junho 2012	242.495	242.495

	Programas de computador	Total Activos Intangíveis
AMORTIZAÇÕES		
01 Janeiro 2011	4.157	4.157
Aumentos	79.178	79.178
Alienações	-	-
31 Dezembro 2011	83.335	83.335
Aumentos	24.731	24.731
Alienações	-	-
30 Junho 2012	127.860	127.860

8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Todos os activos fixos tangíveis estão afectos à actividade da EMAC. Durante os exercícios findos em 30 de Junho de 2012 e 30 de Junho de 2011, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi como segue:

	Terrenos e edifícios	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	TOTAL ACTIVOS TANGÍVEIS
CUSTO							
01 Janeiro 2011	1.545.203	1.397.013	3.785.473	5.888.073	591.512	1.207.293	14.414.567
Aumentos	-	387.104	980.234	372.418	86.438	4750	1.830.944
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
31 Dezembro 2011	1.545.203	1.784.117	4.827.807	6.260.491	615.849	1.212.043	16.245.511
Aumentos	-	68.824	11.604	325.397	5.971	15.990	427.786
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
30 Junho 2012	1.545.203	1.852.941	4.839.412	6.585.888	621.820	1.228.033	16.673.297